

Medicina Veterinária

SÍNDROME CÓLICA EM EQUINO – RELATO DE CASO

MELISSA SIQUEIRA MARTINS - 2º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. - melssmartins@gmail.com

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA. - maristelaoliveiravet@gmail.com

Larissa Almeida Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Larissa Barbosa de Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Isabella Isis Rodrigues Viana Sales - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Ticiane Meireles Sousa - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. - ticiane@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A cólica ou abdômen agudo é uma das enfermidades mais comuns na clínica de equinos. Trata-se de uma síndrome complexa, caracterizada clinicamente por desconforto abdominal originado no trato gastrointestinal. Quando acometido, é comum o animal apresentar inquietude e alterações comportamentais como cavar, rolar e olhar para o flanco. Devido às alterações gastrointestinais, há instabilidade hemodinâmica, o que pode, rapidamente, levar o paciente a óbito. Por isto, esta doença é sempre considerada uma emergência, seja manejada na clínica ou encaminhada para a cirurgia. As cólicas por compactação podem ser causadas por diversos fatores, dentre eles alimentação com plantas muito fibrosas, capim finamente picado ou fermentado, silagem de má qualidade, alta ingestão de ração e alterações bruscas na dieta. O diagnóstico é dado através da anamnese, dos sinais clínicos e achados ultrassonográficos, quando viável. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, um equino, macho, 10 anos de idade, Mangalarga Paulista, alimentando com capim picado no cocho, com histórico de desconforto abdominal, manifestado pelo ato de cavar, perda de apetite e defecação sem conteúdo sólido. No exame físico, através da avaliação da mucosa oral, foi possível estimar desidratação em 7%; redução da motilidade em cólon e ceco. Na palpação transretal foi possível notar distensão de alças por gás e repleção com conteúdo sólido, bem como visualizado na ultrassonografia abdominal. O paciente foi submetido à sondagem nasogástrica, visando eliminação de gás, lavagem gástrica e administração de laxantes. Foi instituído tratamento com fluidoterapia intravenosa utilizando solução de Ringer com lactato de sódio; muvinlax® como laxante; ruminol® para auxiliar na eliminação de gases; e flunixin meglumine na dose antiendotoxêmica, visto que o animal não apresentava dor significativa. O referido tratamento foi mantido por três dias a fim de reestabelecer o trânsito fisiológico da digesta, qualificado a partir da avaliação da quantidade de defecações diárias e aspecto das fezes. Após 3 dias de internação, o animal estava defecando conforme esperado e recuperou o apetite, que era estimulado através do pastejo controlado no cabresto. Por fim, cabe ressaltar a importância do rápido atendimento e intervenção veterinária à menor suspeita de ocorrência de cólica nos equinos, visto que quanto mais rápido o quadro for manejado, menores são as complicações para o animal.

Palavras-Chave: Compactação, Dor Abdominal, Fluidoterapia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Wv5jMnyVBDM>

Sessão: 2

Número pôster: 158

Identificador deste resumo: 975-16-809

novembro de 2022